



RETIRO ESPIRITUAL
mensal

SANTIDADE: **Eis a nossa verdadeira vocação**

Subsídio para as Comunidades Inspetoriais
ABRIL - 2020



SANTIDADE:

Eis a nossa verdadeira vocação

SANTIDADE: Eis a nossa verdadeira vocação.

A. Oração Introdutória:

A cargo da comunidade local

B. Canto:

**TU ÉS A LUZ, SENHOR,
DO MEU ANDAR, SENHOR,
DO MEU LUTAR, SENHOR,
FORÇA DO MEU SOFRER.**

**EM TUAS MÃOS, SENHOR,
QUERO VIVER.**

1. Meu coração penetras
E lêes meus pensamentos;
Se luto ou se descanso,
Tu vês meus movimentos;
De todas minhas palavras
Tu tens conhecimento.

2. Quisesse eu me esconder
Do teu imenso olhar,
Subir até o céu,
Na terra me entranhar,
Atrás do horizonte
Lá iria te encontrar!

3. Por trás e pela frente
Teu ser me envolve e cerca.
O teu saber me encanta,
Me excede e me supera,
Tua mão me acompanha,
Me guia e me acoberta

4. Se a luz do sol se fosse
Que escuridão seria!
Se as trevas me envolvessem,
O que adiantaria?
Pra ti, Senhor, a noite
É clara como o dia!

5. As fibras do meu corpo
Teceste e entrançaste;
No seio de minha mãe
Bem cedo me formaste;
Melhor do que ninguém
Me conheceste e amaste!

Letra e música:

Accesse

<https://youtu.be/vJyPIEnselS>

Ou aponte a câmara do celular
para o QR Code abaixo:





SANTIDADE:

Eis a nossa verdadeira vocação

C. Em busca da fundamentação de nossa vocação à santidade:

Leitor 1: Na santidade de Deus encontramos a fundamentação de nossa santidade.

Assim nos refere o livro do Levítico: *“O Senhor falou a Moisés: Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel. Tu lhes dirás: Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.”* (Lv 19,1-2).

Em Mt 5,48, Jesus conclui o seu ‘discurso’ sobre o nosso relacionamento com a lei: *“Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”.*

Tal perfeição ou santidade está centralizada no Amor.

Leitor 2: aqui lê-se o hino ao amor, fundamento de nossa santidade (1Cor 12,31-13,13):

Aspirai aos dons mais valiosos.
E agora vos indicarei um caminho muito melhor.

Ainda que eu fale todas as línguas humanas e as angélicas, se não tenho amor, sou um metal estridente e um címbalo que tine.

Ainda que eu possua o dom de profecia e conheça todos os mistérios e a ciência inteira, ainda que tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tenho amor, não sou nada. Ainda que eu reparta todos os meus bens aos famintos e entregue o meu corpo às chamas, se não tenho amor, de nada me serve.

O amor é paciente,
o amor é prestativo;
não é invejoso,

não se ostenta,
não se incha de orgulho.
Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor.

Não se alegra com a injustiça,
mas se regozija com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acabará,
Quanto às profecias, desaparecerão.

Quanto às línguas, cessarão.

Quanto à ciência, também desaparecerá.
Pois o nosso conhecimento é limitado,
e limitada é a nossa profecia.

Mas, quando vier a perfeição, o que é limitado desaparecerá.

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança.

Depois que me tornei adulto, abandonei o que era próprio de criança.

Agora vemos em espelho e de maneira confusa; depois, veremos face a face.

Agora, conheço imperfeitamente; depois, conhecerei tão bem como sou conhecido.

Agora, portanto, nos restam a fé, a esperança, o amor, estas três coisas.

Mas a maior de todas é o amor.

Leitor 3: O Senhor Jesus, Mestre e Modelo divino de toda perfeição, a todos e a cada um dos discípulos de qualquer condição pregou a santidade de vida da qual Ele mesmo é o autor e o consumidor, dizendo: *“Sede, portanto, perfeitos, assim como também vosso Pai celeste é perfeito”* (Mt 5,48)...



SANTIDADE:

Eis a nossa verdadeira vocação

Os seguidores de Cristo são chamados por Deus não por suas obras mas segundo seu desígnio e sua graça.

Eles são justificados no Senhor Jesus porquanto pelo batismo da fé se tornaram verdadeiramente filhos de Deus e participantes da natureza divina e portanto realmente santos. É, pois, necessário que eles, pela graça de Deus, guardem e aperfeiçoem em sua vida a santidade que receberam (Lumen Gentium, 40).

Leitor 4: *“Nós, Salesianos de Dom Bosco (SDB), formamos uma comunidade de batizados que, dóceis à voz do Espírito, intentam realizar, numa forma específica de vida religiosa, o projeto apostólico do fundador: ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres. No cumprimento desta missão, encontramos o caminho da nossa santificação”* (C. 2).

“O Senhor nos deu Dom Bosco como pai e mestre. Nós o estudamos e imitamos, admirando nele esplêndida harmonia de natureza e graça. Profundamente homem, rico das virtudes do seu povo, era aberto às realidades terrenas; profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo, vivia ‘como se visse o invisível!’.

Esses dois aspectos fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço dos jovens. Realizou-o com firmeza e constância, por entre obstáculos e cansaças, com sensibilidade de um coração generoso. ‘Não deu passo, não pronunciou palavra que não visasse à salvação da juventude... Realmente ti-

nha a peito tão somente as almas’ (C. 21).

D. Momento de Deserto:

Texto do Pe. Pascual Chávez:
A SANTIDADE, PERMANENTE PATRIMÔNIO DE FAMÍLIA
(Do livro: **Testemunhas do Deus vivo**).

E. Momento de partilha e encerramento: com ou sem a Concelebração da Eucaristia.

Colaboração do
Pe. Nilson Faria dos Santos





SALESIANOS
INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO